



**XVII SICTI**  
Seminário de Iniciação Científica,  
Tecnológica e Inovação  
**X SIMIT**  
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e  
COOPERAÇÃO  
na AMAZÔNIA**  
**16 a 19 de  
Setembro**  
**IFPA Campus Bragança**

## **PAISAGEM CULTURAL: DIMENSÕES SIMBÓLICAS DA MANIFESTAÇÃO CULTURAL DA MARUJADA DE SÃO BENEDITO EM BRAGANÇA-PA**

LUANA VITÓRIA OLIVEIRA SOUSA<sup>1</sup>, CÁSSYO LIMA SANTOS<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico(a) do Curso de Licenciatura em Geografia, IFPA, campus Bragança-PA

<sup>2</sup> Docente do Curso de Licenciatura em Geografia, campus Bragança-PA, E-mail autor correspondente: cassyo.santos@ifpa.edu.br

Área de conhecimento/Subárea: Área 07 – Ciências Humanas / Geografia  
ODS vinculado(s): ODS16 – Paz justiça e instituições eficazes

**RESUMO:** Este trabalho investiga a Marujada de São Benedito como paisagem cultural e simbólica na cidade de Bragança, Pará. A pesquisa busca compreender os sentidos identitários atribuídos aos espaços públicos durante a festividade, analisando como esses significados se articulam com processos sociais e políticos de pertencimento, resistência e ressignificação da paisagem urbana. A metodologia adota abordagem qualitativa, com revisão bibliográfica, observação de campo e registros descritivos das práticas culturais. Os resultados parciais indicam que o entorno da igreja, especialmente durante a festividade, é ressignificado por meio de elementos simbólicos, memórias e práticas comunitárias. Além disso, a ocupação coletiva do espaço revela vínculos profundos com a história local e com a identidade afro-bragantina. Conclui-se que a Marujada configura uma forma de expressão cultural que transforma o espaço urbano em território de resistência, reafirmando o pertencimento e os saberes tradicionais da população envolvida.

**PALAVRAS-CHAVE:** memória, resistência, marujada, são benedito.

### **INTRODUÇÃO**

A paisagem cultural, segundo Paul Claval (2007), é resultado das interações entre grupos sociais e o espaço que habitam, sendo construída por meio de práticas, representações e símbolos. Na perspectiva da Geografia Cultural, compreender a paisagem implica observar como a cultura se inscreve no território e o transforma. Nesse contexto, as manifestações populares tradicionais revelam-se como expressões da identidade coletiva e formas de ocupação simbólica do espaço urbano. Em Bragança, no estado do Pará, a Marujada de São Benedito se configura como uma dessas expressões, atuando na ressignificação temporária dos espaços públicos, sobretudo no entorno da igreja, situada no centro histórico da cidade.

A relevância do tema está na necessidade de compreender como manifestações culturais populares moldam os sentidos atribuídos ao espaço urbano e resistem a processos de apagamento simbólico. Ademais, a marujada, ao transformar ruas, praças e estruturas religiosas em territórios da fé e da memória, contribui para a construção de vínculos identitários, experiências compartilhadas e estratégia de resistência frente a transformações da cidade. Nesse sentido, parte-se da hipótese de que as manifestações culturais populares representam importantes formas de expressão da identidade coletiva e ocupação simbólica do espaço urbano, visto que, a festividade, ao mobilizar diferentes sujeitos – moradores, promesseiros, visitantes e organizadores – ativa memórias coletivas e imprime nesses territórios sentidos ligados ao pertencimento, à história e à resistência cultural.

Dessa forma, a pesquisa está centrada nos sentidos identitários que são atribuídos a esses espaços, e como esses sentidos se articulam com processos sociais e políticos de pertencimento, resistência e (res)significação, transicionando em uma paisagem cultural. Logo, o trabalho busca delimitar e caracterizar o entorno da Igreja de São Benedito como espaço central da Marujada, considerando seus elementos simbólicos e urbanos; compreender os sentidos identitários atribuídos a esses espaços a



**XVII SICTI**  
Seminário de Iniciação Científica,  
Tecnológica e Inovação  
**X SIMIT**  
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e  
COOPERAÇÃO  
na AMAZÔNIA**  
**16 a 19 de  
Setembro**  
**IFPA Campus Bragança**

partir de memórias e práticas culturais; e analisar como a apropriação simbólica desses territórios durante a festividade expressa dimensões sociais e políticas da paisagem bragantina.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, sua metodologia foi construída com o intuito de compreender o fenômeno cultural da Marujada de São Benedito em sua complexidade simbólica e territorial no município de Bragança, Pará. Ademais, a escolha por uma metodologia qualitativa se justifica pela necessidade de captar os significados atribuídos pelos sujeitos sociais aos espaços praticados e vivenciados durante a festividade, bem como os símbolos e valores associados a tradição.

A investigação se apoiará em três etapas principais: levantamento bibliográfico, trabalho de campo e análise interpretativa dos dados. O levantamento bibliográfico inicial teve como objetivo embasar teoricamente a discussão, sendo fundamentada nos pressupostos da Geografia Cultural, especialmente nas contribuições de Milton Santos (2021), Zeny Rosendahl e Roberto Lobato Corrêa (2003), que permitem interpretar as práticas culturais como constitutivas da paisagem e da identidade.

A segunda etapa se constitui na realização do trabalho de campo, com entrevistas semiestruturadas com participantes ativos da festividade – marujos, organizadores, integrantes da irmandade e pesquisadores na área – a fim de acessar suas percepções, memórias e sentidos atribuídos aquela prática cultural. Outrossim, com observação direta e participante durante os momentos da festividade, com registros em um diário de campo sobre as observações, bem como as reflexões que surgem durante todo o processo, além da produção de material fotográfico.

Por fim, na etapa de análise dos dados, será adotada uma abordagem interpretativa, com base na análise de um todo, articulando falas, observações e registros com referenciais teóricos. Essa análise buscará não apenas identificar os elementos simbólicos presentes, mas também compreender como tais elementos expressam formas de resistência histórica, identidade étnico-racial e reafirmação de pertencimento. Desse modo, a pesquisa propõe refletir sobre como a marujada atua como território simbólico de luta, fé e preservação de memórias “afro-bragantinas”.

Em suma, a pesquisa encontra-se em fase de execução e os dados aqui apresentados são parciais, compondo o escopo do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em licenciatura em geografia, aprovado por meio do Edital: Chamada Interna N° 02/2025 – IFPA Campus Bragança.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados parciais da pesquisa apontam que a Marujada de São Benedito, tradicional manifestação bragantina, configura-se como uma paisagem simbólica marcada por elementos de fé, ancestralidade e resistência. Apesar da etapa de campo com as entrevistas ainda não terem iniciado, as observações de campo e a vivência direta com a festividade permitem identificar sentidos profundos atribuídos aos espaços, gestos e ritmos que compõem essa expressão cultural.

A marujada ao transformar o espaço urbano por meio da fé e da tradição, configura-se como uma paisagem cultural, que não é apenas visível, mas é vivida e sentida. Conforme Corrêa e Rosendahl (2003) a paisagem é um processo acumulativo, possui uma história, com relações sociais e simbólicas, que reflete suas práticas culturais e memórias coletivas, vai além apenas da forma física. Em Bragança, a marujada não apenas acontece na cidade, mas faz a cidade redesenhar seus sentidos e reafirmar suas identidades por meio do corpo, da música e da espiritualidade popular.



**XVII SICTI**  
Seminário de Iniciação Científica,  
Tecnológica e Inovação  
**X SIMIT**  
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e  
COOPERAÇÃO  
na AMAZÔNIA**  
**16 a 19 de  
Setembro**  
**IFPA Campus Bragança**

A escolha de São Benedito, um santo negro, como figura central de devoção, mobiliza sentidos que vão além do religioso, resgatando memórias de resistência e valorização da negritude no contexto amazônico. É evidente que, o culto ao santo representa também um modo de narrar histórias silenciadas, onde o corpo negro – com sua fé, sua dança e sua voz – ocupa o centro das celebrações.

Dessa forma, a pesquisa busca valorizar e analisar os sentidos identitários que emergem a partir da marujada, contribuindo para o reconhecimento da sua importância na formação da paisagem e na construção da memória coletiva bragantina.

## CONCLUSÕES

Os resultados parciais obtidos até o momento demonstram coerência com os objetivos iniciais propostos, sobretudo ao evidenciar que o entorno da Igreja de São Benedito é mais do que um ponto de concentração festiva: trata-se de um espaço central carregado de simbologias, memórias e práticas que tornam a paisagem viva. Além disso, a análise também aponta para a potência dos sentidos identitário atribuídos a esses lugares, especialmente no que diz respeito a memória negra e ao pertencimento comunitário.

Por fim, a forma como esses territórios são ocupados e reconfigurados durante a Marujada evidencia as dimensões sociais e políticas da paisagem urbana de Bragança. A presença da fé popular e das práticas coletivas nos lugares centrais da cidade representa não apenas devoção, mas também reivindicação simbólica e histórica de espaço. Assim, a pesquisa, ainda em andamento, reforça o papel da Geografia Cultural como ferramenta para interpretar os espaços a partir das expressões culturais e dos sujeitos que os vivenciam.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao IFPA-Campus Bragança e ao curso de Licenciatura em Geografia pelo apoio institucional à realização desta pesquisa. Estendo meus agradecimentos à comunidade bragantina, cuja vivência e tradição tornaram possível a construção deste trabalho.

## Referências

CLAVAL, Paul. **A geografia cultural**. 3. ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2007.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (org.). **Introdução a geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (org.). **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

Marujada de São Benedito, Pará. [Coordenadora: Maria Roseane Corrêa Pinto Lima, Vice-coordenador: Érico Silva Alves Muniz]. Bragança, PA: IPHAN/UFPA, 2022. (Dossiê IPHAN – Marujada de São Benedito).

SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2021.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço, técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2020.